

Mangels Industrial S.A.

Companhia Aberta CNPJ nº 61.065.298/0001-02



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Como custos fixos, em termos de margem bruta, é negativo, pois os preços praticados no mercado de rodas originais são inferiores aos praticados nos mercados de exportação e reexportação nacional.

- Refinação de rodas de alumínio, que estavam no estoque de produtos acabados, cujos modelos eram de baixa movimentação. Esta medida, que do ponto de vista gerencial é correta e necessária, pois elimina estoque com baixo giro, do ponto de vista contábil é negativo, pois reduz a margem tendo em vista que estas rodas estavam no estoque a preços entre R\$ 45 e R\$ 60, mas na transformação em alumínio, recupera-se apenas a matéria prima, ou seja, cerca de R\$ 30 por roda refinada.

Devemos salientar que estes fatores de redução da margem bruta foram específicos e não recorrentes.

RESULTADO FINANCEIRO

Os indicadores financeiros da Companhia apresentaram expressiva melhora:

GERAÇÃO DE CAIXA – EBITDA – EM MILHÕES DE REAIS

2000	1999
40,0	13,6

A geração de caixa operacional medida pelo EBITDA cresceu 194% em relação ao ano anterior.

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO – EM MILHÕES DE REAIS

2000	1999
79,1	83,4
5,4	5,8
30,7	41,3

Divida líquida – em R\$ milhões.....

Divida líquida / PL – em %.....

Divida líquida / Receita líquida – em %.....

O endividamento líquido foi reduzido em R\$ 4,3 milhões, o que pode ser considerado excepcional em um ano em que a receita bruta cresceu cerca de R\$ 66 milhões no período.

PERFIL DO ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Comparando-se o perfil do endividamento de curto e longo prazo, verifica-se um substancial alongamento em 2000. Enquanto que em 1999 a dívida de curto prazo representava 55% do endividamento total da Companhia, em 2000 passou a representar apenas 30%.

2000	1999
23,9	46,1
55,2	37,3
79,1	83,4

Curto Prazo.....

Longo Prazo.....

Total.....

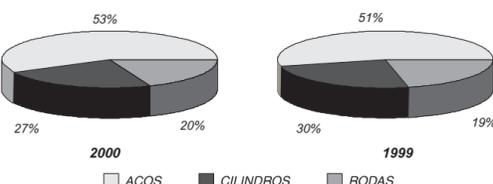
ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

2000	1999
1,10	0,89

DESEMPENHO DAS DIVISÕES

A participação das Divisões no faturamento bruto consolidado apresentou mudanças em relação a 1999. A Divisão Aços aumentou sua participação em razão do aumento de vendas de defensas para rodovias e pelo incremento das vendas de produtos estampados.

DISTRIBUIÇÃO DO FATURAMENTO BRUTO POR DIVISÃO



Senhores Acionistas:

Submetemos à apreciação e deliberação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Companhia controladora e controladas, as preparadas conforme as disposições da legislação societária e normas contábeis emitidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2000.

CONJUNTURA E A COMPANHIA

O ano 2000 foi caracterizado por desenvolvimento político, social e econômico. A inflação e os gastos públicos estiveram sob controle, a partir do 2º trimestre teve início queda lenta e gradativa das taxas de juros; a taxa de câmbio manteve-se praticamente constante até o mês de junho, tendo no último trimestre do ano apresentado expressiva elevação. Este cenário de estabilidade e juros decrescentes proporcionou ao País crescimento econômico sustentado semelhante ao que países desenvolvidos usufruíam há anos – aumento de 4,2% do PIB, com destaque para o setor industrial com 4,8%. Neste contexto a Companhia pode aumentar seu faturamento bruto para R\$ 312 milhões, ou seja 27% superior ao ano anterior, e manter seu projeto de investimentos, denominado Mangels 2000, que tem por objetivo a modernização e ampliação de suas fábricas, contando com o apoio do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Os investimentos em ativo imobilizado neste ano totalizaram R\$ 3,3 milhões, principalmente em máquinas e equipamentos destinados a aumento de capacidade das fábricas de rodas de alumínio e de aço laminado.

RESULTADO CONSOLIDADO

O crescimento econômico verificado em nosso País no ano 2000 refletiu no incremento das vendas de nossa Companhia.

O quadro a seguir mostra as principais linhas da demonstração de resultados da Companhia.

	2000	1999
Receita bruta.....	312.634	246.250
Receita líquida.....	257.503	201.721
Resultado bruto.....	55.729	53.053
Despesas com vendas.....	23.191	18.005
Despesas gerais e administrativas.....	30.384	26.653
Outras receitas / despesas operacionais.....	27.755	1.025
Resultado operacional antes dos impactos financeiros.....	29.909	9.920
Despesas / receitas financeiras (?)......	28.629	17.414
Resultado operacional.....	1.280	(7.494)
Outras receitas não operacionais.....	1.435	(2.902)
Resultado antes do imposto de renda.....	2.715	(10.896)
Imposto de renda diferido.....	5,07	15,844
Lucro líquido do exercício.....	3.222	4.948
EBITDA.....	40.075	13.646
Margem EBITDA (%).....	15,5	6,7

(?) Incluiu R\$ 6.114 de variação cambial no ano de 1999 e R\$ 10.691 no ano 2000. A receita líquida da Companhia apresentou crescimento de 28% comparada com o ano anterior. As exportações representaram 24% da receita líquida total. O resultado bruto apresentou um incremento de R\$ 2,7 milhões, 5% superior a 1999.

Em termos de resultado, o lucro operacional antes dos impactos financeiros cresceu R\$ 20,5 milhões, 218% comparando-se com o ano anterior. O resultado antes do imposto de renda teve um crescimento excepcional: R\$ 6 milhões.

Embora a estabilidade econômica e o acesso a novos mercados tenha permitido o expressivo crescimento das receitas, o mesmo não ocorreu com relação à margem bruta, que apresentou queda. Esta queda da margem bruta decorreu dos seguintes fatores:

- redução de preços de cilindros destinados aos clientes localizados no Oriente Médio, contratados em 1999, foram embargados no 2º e 3º trimestres, com taxas cambias entre R\$ 1,75 e R\$ 1,84, ou seja, inferiores às taxas vigentes quando da contratação, que estava em torno de R\$ 1,90. Por outro lado, os custos de fabricação, como energia elétrica e mão de obra sofreram reajustes neste período.

O aumento de preço cambial em relação ao dólar, entre 11% e 14%, em abril, somente foram repassados, e não integralmente aos preços de nossos produtos, a partir de setembro.

- O crescimento de vendas de rodas originais, aproximadamente R\$ 12 milhões de receita líquida de 1999 para 2000. Este crescimento, embora benéfico e importante, permitiu a plena utilização da planta industrial, absorvendo

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (em milhares de reais)

ATIVO				PASSIVO				
Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado		
2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	
CIRCULANTE								
Disponibilidades.....	-	58.748	42.246	-	-	-	-	
Duplicatas a receber.....	-	40.642	25.214	3	25.289	26.857	22.657	
Títulos a receber.....	-	3.927	5.568	-	-	82.677	88.429	
Estoque.....	-	33.387	31.553	192	142	8.746	4.578	
Impostos a recuperar.....	34	35	9.809	3,214	1.112	-	-	
Despesas antecipadas.....	-	8	471	1.458	4.291	2.655	1.157	
Outras contas a receber.....	34	43	152.765	114.783	5.628	6.044	6.044	
Realizável a longo prazo.....	-	-	30	1,50	770	1.176	1.176	
Aplicações financeiras.....	-	-	30	1,50	10.370	3.232	3.232	
Imposto de renda diferido.....	4.473	3.737	14.017	15.899	5.253	3.976	138.812	129.215
Depósitos judiciais.....	-	-	4.471	10.807	-	-	-	-
Títulos a receber.....	-	-	5.462	5.337	-	-	-	-
Despesas antecipadas.....	-	-	8	471	-	-	-	-
Imóveis destinados a venda.....	3.748	3.708	4.099	4.539	-	-	-	-
	8.181	7.445	28.109	37.769	-	-	-	-
PERMANENTE								
Investimentos.....	141.631	138.186	1.750	2.494	-	-	-	-
Controladas.....	141.529	138.183	-	-	79.360	79.360	79.360	79.360
Outras.....	102	3	1.750	2.494	56.990	58.334	56.990	58.334
Imobilizado.....	96	96	161.741	162.077	9.326	9.326	5.526	5.526
Diferido.....	967	1.426	15.251	21.546	145.676	143.220	145.676	143.220
	142.714	139.708	176.744	183.619	150.929	147.196	359.616	338.669
TOTAL DO ATIVO.....	150.929	147.196	359.616	338.669				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (em milhares de reais)

ATIVO				PASSIVO			
Capital Realizado		Reservas de Lucros		Lucros Acumulados		Total	
2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999
Saldos em 31 de dezembro de 1998							
Reservas de reavaliação.....	-	-	46.282	-	46.282	-	-
Realização da reserva de reavaliação.....	-	-	(814)	-	(814)	-	-
Variação cambial.....	-	-	1.350	-	(1.950)	-	-
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	4.948	-	-
Reserva Legal.....	-	-	-	247	(247)	-	-
Dividendos propostos.....	-	-	-	-	-	-	-
Destinação do lucro.....	-	-	-	-	(1.175)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 1999	-	-	58.334	2.990	(2.990)	143.220	-
Realização da reserva de reavaliação.....	-	-	(1.344)	-	1.344	-	-
Reserva Legal.....	-	-	-	161	(161)	-	-
Dividendos propostos.....	-	-	-	-	(766)	-	-
Destinação do lucro.....	-	-	-	-	(3.639)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2000	-	-	56.990	6.629	2.697	145.676	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (em milhares de reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

As empresas controladas consolidadas operam nos seguintes segmentos de mercado: recipientes de gás liquefeito de petróleo (GLP); laminação de aço de alto, baixo e médio teor de carbono; rodas automotivas de aço e de alumínio; galvanização de artefatos de aço; tanques de ar, combustível e criogênicos; serviços de requalificação de recipientes para GLP.

2 - BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com observância nas disposições contidas na Lei das Sociedades Anônimas e Normas e Instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) As demonstrações financeiras consolidadas abrangem a controladora e as controladas demonstradas na nota explicativa nº 8 e todas as transações entre elas foram eliminadas.

b) As receitas e despesas são contabilizadas segundo o regime de competência.

c) A provisão para débitos é constituída no montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber. Neste ano foram lançados a resultado R\$ 722.

d) Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

e) O ativo permanente está demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

Os investimentos em empresas controladas, estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, tendo por base o balanço de suas controladas, levantados na mesma data, elaborados com as mesmas práticas contábeis e suas avaliações estão expressas em reais. Os demais investimentos estão avaliados pelo custo corrigido, de acordo com o balanço de provisão para desvalorização de investimentos em 31 de dezembro de 2000 em R\$ 3.918. (em 31 de dezembro de 1999 em R\$ 3.414).

O ativo imobilizado inclui reavaliações realizadas em 1995 e 1999.

A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, levando em consideração o tempo de vida útil econômica dos bens.

O ativo diferido inclui saldo da variação cambial apurada no primeiro trimestre de 1999, que está sendo amortizada em até 4 anos, contados a partir de 01 de abril de 1999.

Os demais referem-se a gastos pré-operacionais e gastos de desenvolvimento de novos produtos que estão sendo amortizados em 5 anos.

4 - DISPONIBILIDADES

Índice	2000	1999
Disponibilidades em moeda estrangeira.....	30.417	20.098
Aplicações Financeiras em moeda nacional.....	23.195	18.774
Disponibilidades em conta corrente.....	5.136	3.374
	58.748	42.246

Todas as aplicações são resgatáveis a qualquer momento e estão aplicadas em bancos de primeira linha.

5 - DUPLICATAS A RECEBER

O saldo de R\$ 40.642 (R\$ 25.214 em 1999) está constituído de provisão para devedores duvidosos no montante de R\$ 3.988 em 31 de dezembro de 2000 (R\$ 3.660 em 1999) e adiantamento de contratos de exportações (ACE) no valor de R\$ 7.807 (R\$ 12.765 em 1999).

6 - ESTOQUES

2000	1999	
Produtos acabados.....	10.828	11.336
Produtos em processo.....	7.407	6.546
Materia prima e auxiliares.....	15.152	13.671
	33.387	31.553

7 - IMÓVEIS DESTINADOS À VENDA

Inclui um imóvel situado à Av. Presidente Wilson, o qual está destinado à venda e, conservadoramente, está registrado líquido da provisão para eventual perda na realização dessa transação.

8 - INVESTIMENTOS

8.1 - Estruturas das empresas controladas em 31/12/2000

	Mangels Ind. Com. Ltda.	Laminação Baukus Ltda.	Maxitrade S.A.
Ações ou quotas possuídas (em lote de mil).....	6.847	3.794	15.990
Patrimônio líquido.....	143.046	1.312	7.138
Resultado do exercício.....	5.770	(893)	139
Percentual da Participação Direta.....	95,19%	100%	100%
Percentual incluindo Participação Indireta.....	100%	100%	100%

8.2 - Movimentação dos Investimentos

	Mangels Ind. Com. Ltda.	Laminação Baukus Ltda.	Maxitrade S.A.	Mangels Int. Corp.	Total
Saldos em 31/12/99.....	130.676	2.205	6.999	1.393	141.273
Transferência da provisão de perda.....	(12.092)	-	-	-	-
com investimentos.....	17.585	(893)	139	(13.485)	3.346
Equivalência Patrimonial.....	136.169	1.312	7.138	-	144.619

O patrimônio líquido da Maxitrade S.A. inclui lucro não realizado de R\$ 3.090 que foi eliminado no cálculo de equivalência patrimonial.

Em 15 de dezembro de 2000, a companhia, detentora de 100% da participação da controlada Mangels Industrial Corporation, celebrou a venda da totalidade da participação para sua controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda.

Em virtude do patrimônio líquido da controlada Mangels Industrial Corporation, apresentada e devido na data da transação, a companhia reconheceu como equivalência patrimonial negativa o valor correspondente ao patrimônio negativo da controlada e transferiu para a controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda., a provisão para perda com investimentos apurada em virtude do reconhecimento desta equivalência patrimonial negativa.

Em seguida, foi aprovado a subscrição de capital na Mangels Industrial Corporation através de sua controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda., no valor de R\$ 13.775, equivalente a US\$ 7.000 mil, mediante a utilização do crédito que a mesma possuía junto à Mangels Industrial Corporation.

O saldo atual do giro de R\$ 973 apurado na Mangels USA Corporation (subsidiária integral da Mangels Industrial Corporation), foi demonstrado em lucrativo de futuro e sendo amortizado em 5 anos, desde janeiro de 1998. Em 2000 foi amortizado R\$ 681, reconhecido no resultado na conta outras despesas operacionais. As transações entre as empresas do grupo foram efetuadas em condições e prazos normais de mercado.

Sobre o saldo de lucro, resultante da política centralizada de caixa, incidem encargos de mercado.

Estes contratos não apresentam prazo de vencimento.

9 - IMOBILIZADO

	2000	1999	2000	1999
Máquinas e Equipamentos.....	115	115	184.868	179.311
Edifícios.....	121	121	44.722	43.181
Móveis e Utensílios.....	246	246	11.659	10.687
Veículos.....	3	3	1.213	1.082
Imobilizações em andamento.....	-	-	4.328	4.082
Terranos.....	96	96	37.620	37.620
Marcas e patentes.....	581	581	284.029	276.082
	(485)	(485)	(122.288)	(114.005)
(-) Depreciação acumulada.....	96	96	161.741	162.077

O saldo do ativo imobilizado inclui reavaliações de terrenos e edifícios e de máquinas e equipamentos, no valor de R\$ 694,9 e depreciação de R\$ 3.826, realizadas em 31 de março e 30 de setembro de 1999, em decorrência dessas reavaliações e em função da extensão da vida útil remanescente de máquinas, equipamentos e instalações dos bens existentes até 30 de junho de 1999, o prazo de depreciação foi alterado de 10 anos para 15 anos em média. Desta forma, as taxas foram reduzidas de 10% para, em média, 6,5% ao ano. O efeito destas reavaliações ocasionou um aumento de depreciação no montante de R\$ 473 em 2000, em relação ao ano anterior.

As máquinas, equipamentos e instalações adquiridos após 30 de junho de 1999, estão sendo depreciados pela taxa anual de 10%.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

Robert Max Mangels - Diretor-Presidente

José Adriano de Moura Chinelotto - Diretor Vice-Presidente Executivo

Adelmo Felizati - Diretor de Controladoria e Relações com Investidores

José Augusto Pépica - Diretor de Tesouraria

Ronalde Silveira Pinna - Diretor

Thomas Paulo Roberto E. Angyalossy - Diretor

Conselheiros

Max Ernst Mangels

Hans Gerhard Dislich

Nestor Jost

Eni Kishichi – Contadora

CRC ISP115.738/0-9

Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas da Mangels Industrial S.A. e Controladas

Examinamos os balanços patrimoniais e os balanços patrimoniais consolidados da Mangels Industrial S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2000 e 1999 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos nasquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos procedimentos de controle de valores e as informações contábeis e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 9, a Companhia optou pelo procedimento facultado pela Deliberação Nº 294 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, reconhecendo o resultado líquido negativo decorrente da variação cambial apresentada no primeiro trimestre de 1999, na conta do ativo diferido no montante de R\$ 25.472 mil, para a sua amortização em 48 parcelas mensais a partir de 01 de abril de 1999.

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES



Divisão Aços

Esta Divisão representa 53% do faturamento bruto consolidado, tendo como principais produtos as tiras de aço laminadas de alto, médio e baixo teor de carbono destinadas à indústria automobilística, de cutelaria, e de eletrodomésticos de aço para embalagem, e autopeças estampadas. Faz parte ainda desta Divisão, a área de negócio Galvanização, que produz defensas para rodovias e presta serviços de galvanização a logo em peças de aço, localizada em Guarulhos - SP. Em 2000 a Companhia investiu R\$ 2,5 milhões nesta Divisão, nas fábricas de São Bernardo do Campo e Guarulhos - SP destinadas à modernização e aumento de produtividade. Os produtos que apresentaram maior crescimento de vendas foram peças estampadas e defensas para rodovias. Esta Divisão apresentou crescimento de 34% em sua receita bruta, em relação ao ano anterior.

Divisão Cilindros

O faturamento desta Divisão representa 27% do faturamento consolidado. Comparando-se com o ano anterior, o faturamento bruto cresceu 9%, representando o menor crescimento dentre as três Divisões. O mercado de cilindros para GLP aguarda um menor nível de juros para retomar os investimentos previstos no programa nacional de requalificação. Foram investidos em 1999 R\$ 2,0 milhões nesta Divisão.

Divisão Rodas

Em 2000 a Divisão consolidou sua estratégia de retomar os fornecimentos de rodas originais para as fábricas de automóveis passando a ser fornecedora de praticamente todas as montadoras instaladas no Brasil. Em decorrência destas novas vendas o faturamento bruto cresceu 37%, comparando-se com 1999. Esta Divisão responde por 21% do faturamento bruto consolidado. Em 2000 foram investidos R\$ 3,8 milhões na fábrica de Três Corações - MG, em novas máquinas e equipamentos destinados, principalmente, a aumento da capacidade de produção.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Depois de muito tempo, as condições presentes no final de 2000 indicam que 2001 será um ano de crescimento sustentado. Inflação sob controle e juros em níveis mais baixos que nos anos anteriores. Nestes dois primeiros meses de 2001 já podemos sentir estes efeitos positivos: a receita líquida consolidada apresentou crescimento de 15% em relação ao mesmo período de 2000.

Em termos de resultados operacionais 2001 deverá ser melhor que 2000, tendo em vista:

- redimensionamento da Divisão Cilindros, desde setembro de 2000, com forte redução de despesas e melhora de produtividade;
- aumento da produtividade na Divisão Rodas, reduzindo o índice de retrabalho e redução das despesas administrativas e de fabricação;
- reajuste de preços de alguns produtos, desde setembro de 2000;
- consistente entrada de pedidos e desenvolvimento de novos produtos e clientes em todas as Divisões, o que garante o crescimento contínuo das vendas.

A redução do nível de endividamento já obtido em 2000, aliado à redução das taxas de juros proporcionarão menor despesa financeira neste ano de 2001.

Neste ano de 2001 a Companhia continuará focada em melhoria da produtividade industrial, redução de despesas administrativas e custos, aumento da geração de caixa e redução do nível de endividamento, através da realização de alguns ativos e da própria geração operacional, mantendo o rigor imprime na melhoria operacional e comercial das nossas três Divisões.

Agradecemos a cooperação e a dedicação de nossos colaboradores e acionistas, bem como a confiança e o esforço conjunto dos clientes, fornecedores e comunidade financeira, que têm contribuído para a Mangels ser uma companhia cada vez mais globalizada e pronta para os novos desafios.

São Paulo, 15 de março de 2001.

A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (em milhares de reais)

ATIVO				PASSIVO			
Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999
RECEITA DE VENDAS E SERVIÇOS							
Receita de vendas.....	-	-	312.634	246.250</			